



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfi@dabr.com.br

Futebol não é MMA

Que me desculpem os entendidos, mas, como todas as atenções estão voltadas para a Copa do Catar, peço licença para dar as minhas caneladas. Uma vidente previu a contusão do Neymar. Não precisava, os cabeças de bagre estão descendo o sarrafo nos craques e os juizes assistem passivamente, com todo o arsenal de *Big Brother* do VAR.

Estamos apenas na primeira rodada, vários jogadores já se contundiram com gravidade e ficarão fora de alguns jogos

ou aliados de toda a Copa. São verdadeiros lances de MMA.

Em 2014, Neymar não pôde jogar a parte final da Copa no Brasil porque levou uma joelhada voadora nas costas, aplicada por um beque da Colômbia. O beque brucutu não foi punido sequer com o cartão amarelo; ganhou cartão de crédito para continuar a agredir covardemente.

Nesta Copa do Catar, o goleiro do País de Gales saiu da área e deu uma voadora no peito do centroavante do Irã. Preciso a intervenção do VAR para o juiz rever a cor do cartão, puxar o vermelho do bolso e expulsar o jogador. Durante o jogo contra a Sérvia, os gringos cometeram 12 faltas, nove em Neymar. Desde o início, vieram com a intenção de bater e não de jogar.

Na jogada em que Neymar torceu o tornozelo, o beque da Sérvia era o último da linha defensiva antes do goleiro, deu um carrinho temerário de frente, parecia um caminhão desgovernado. Não recebeu nem cartão amarelo.

No início da Copa de 1998, Ronaldo Nazário começou a ser caçado em campo com faltas extremamente desleais. A imprensa criticou e a comissão de arbitragem impôs critérios mais rigorosos para punir a truculência. Claro que, cada vez mais, o futebol é um jogo de contato e força, mas isso não pode ser confundido com violência. MMA é outro esporte e, mesmo no octógono, existem regras a serem respeitadas.

Todos querem ver Mbappé, Neymar, Messi, De Bruyne ou Cristiano Ronaldo. Se eles são aliados pela truculência

dos cabeças de bagre, a Copa perde a graça. Foi um desses cabeças de bagre que deu uma entrada criminosa em Zico, um dos maiores jogadores do futebol brasileiro, e abreviou a carreira brilhante do craque. Nunca foi mais o mesmo. A comissão de arbitragem da Copa do Catar precisa tomar providência urgente no sentido de preservar as estrelas do espetáculo.

Tenho uma cunhada que alimenta uma aversão tenaz, múltipla e obsessiva a Neymar. Não pode sequer ouvir falar o nome dele porque fica indignada, encontra todos os defeitos do mundo e mais alguns de acréscimo no craque da Seleção Brasileira.

Ela aprecia muito o chamado pão do amor, uma guloseima só encontrável em poucas confeitarias. Todas as vezes

em que o Brasil joga, levamos para ela o mimo. E, para provocar, sempre digo: ela vai comer o pão do amor e ficar pensando no Neymar.

Não concordo com a recusa do Neymar por razões políticas. Mas, por outro lado, é importante a discussão sobre valores, as atitudes e a alienação dos nossos craques. Isso pode contribuir para o surgimento de uma nova consciência no futebol.

Torcerei, me retorcerei e vibrarei se a Seleção Brasileiro fizer um gol nos próximos jogos. Mas, no fundo, eu acho que a Copa que deveríamos conquistar foi ganha em 30 de outubro, com a vitória do Brasil sobre o anti-Brasil. Aquele, sim, foi um triunfo decisivo para o futuro do Brasil, muito mais importante do que o disputado no Catar.

VESTIBULAR

No primeiro dia do exame, os candidatos produziram uma redação com tema semelhante ao cobrado pelo Enem, sobre os povos indígenas brasileiros. Hoje, as provas testarão os conhecimentos sobre biologia, física, química e matemática

Ed Alves/CB/D.A Press



Bianca Dias pretende cursar psicologia na Universidade de Brasília

Leticia Cotta/CB/D.A Press



Samuel Morley chegou atrasado e não conseguiu fazer a prova

Ed Alves/CB/D.A Press



Caroline dividiu a expectativa do dia ao lado da mãe, Patrícia

Maratona rumo à UnB

» DARCIANNE DIOGO
» RAFAELA MARTINS
» LETÍCIA COTTA
Especial para o **Correio**

Ed Alves/CB/D.A Press



Estudantes chegaram cedo para o primeiro dia de provas no câmpus Darcy Ribeiro, na Asa Norte

A temática sobre os povos originários voltou a ser abordada ontem, no primeiro dia de provas do vestibular da Universidade de Brasília (UnB). Além das questões sobre línguas, história, geografia e demais matérias relacionadas às ciências humanas e sociais, cerca de dez mil candidatos tiveram que produzir uma redação de até 30 linhas sobre os povos indígenas. Assunto semelhante foi cobrado durante o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado nos dias 13 e 20 de novembro.

A banca exigiu dos candidatos um texto dissertativo comentando as concepções de mundo dos povos indígenas brasileiros, relacionando o conceito de independência mostrado por quatro pontos de vista com a frase “não conheço nenhum sujeito de nenhum povo nosso que saiu sozinho pelo mundo. Andamos em constelação”, retirada do livro *Sonhos para Adiar o Fim do Mundo*, de Ailton Krenak. Segundo o professor de redação e língua portuguesa do Colégio Marista João Paulo II, Gabriel Remington, o tema segue uma linha comum nas provas da UnB. “Tratou-se de um tema que, em primeiro lugar, segue uma linha comum da UnB: abordar questões filosóficas e/ou sociológicas. Contudo, esse tema é mais desafiador do que outros propostos nos vestibulares porque requer conhecimentos demasiadamente específicos dos candidatos; no caso, noções de cosmologias — se que podem ser chamadas assim — de povos indígenas”, disse o especialista.

Ainda de acordo com o professor, “o candidato precisaria abordar o tema independência, que se conecta diretamente ao conceito de liberdade, sob óticas mais distantes do que aprendemos enquanto sociedade ocidental, culturalmente falando”, concluiu.

Em paralelo, a questão discursiva da prova convergiu com a temática da redação. Para pensar e discorrer sobre a diferença entre os conceitos de povo, etnia e população, os vestibulandos confirmaram ao **Correio** que

a primeira prova do vestibular seguiu uma linha de raciocínio. Com o objetivo de cursar psicologia, Bianca Dias, 20 anos, relatou que a prova estava dentro do esperado, mas, ainda sim, o nível de dificuldade foi elevado.

“Mesmo sendo o dia que tenho mais facilidade, a prova de história não estava tranquila, mas de resto foi exatamente como eu esperava. Mesmo densa e cansativa, o ponto alto foi o tema da redação, onde tivemos que discutir concepções do mundo dos povos indígenas a partir do texto de Ailton Krenak, que exigiu que nós pensássemos sobre a violência e superioridade do homem branco, para construção da sociedade brasileira”, destacou Bianca.

Expectativa

Carolina Santos, 19, sonha em ingressar no curso de direito, um dos mais concorridos. Moradora de Sobradinho, ela se dedicou aos estudos diariamente, com vídeos aulas e revisões em casa. Pela segunda vez, a estudante presta o vestibular da UnB. “Por eu ter concluído o ensino médio durante a pandemia, tenho receio de isso impactar no meu rendimento nas provas. Como tivemos boa parte das aulas a distância, acabou

Segundo dia

- Prova de Conhecimentos Gerais III: 150 questões distribuídas entre as disciplinas de biologia, física, química e matemática.
- Hora: 13h (fechamento dos portões).
- Levar documento de identidade original, comprovante de inscrição ou de pagamento da taxa de inscrição e caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

sendo um período complicado. Mas estou confiante”, explicou.

Patrícia Santos, 49, mãe de Caroline, acompanhou a filha até o término da prova. “A gente sofre junto. Tudo que ela sente eu sinto, seja raiva, alegria, tristeza. Quando ela não passou na primeira vez, sofri também, porque vi o esforço dela. Mas o meu desejo, claro, é que seja aprovada”, revelou.

O adolescente Arthur Santiago, 17, também estava acompanhado pela mãe, Kátia Farias, 49.

Confiante, ele quer seguir a carreira de museologia. “Sou apaixonado por história e creio que tenho mais chances de passar”, contou. De casa, ele também se preparou para a avaliação.

Mas há quem teve o sonho de ingressar na UnB no primeiro semestre de 2023 interrompido. O jovem Samuel Morley, 20, que pretendia concorrer a uma das vagas de engenharia civil, se perdeu e não conseguiu realizar a prova. Ele foi o único que ficou do lado de fora, no câmpus Darcy Ribeiro. “Como eu nunca vim aqui, me atrapalhei com o GPS e acabei perdendo a hora. É triste, mas no ano que vem, com certeza, vou conseguir fazer a avaliação. Por enquanto, vou aproveitar o tempo para estudar mais”, afirmou o morador do Paranoá.

Os candidatos disputam uma das mais de 2,1 mil vagas oferecidas pela UnB. O primeiro dia transcorreu de forma ordenada nos 16 locais de prova no Distrito Federal. O exame também é aplicado nas cidades de Formosa (GO), Goiânia (GO), Valparaíso (GO) e Uberlândia (MG).

Hoje, os vestibulandos responderão a questões de conhecimentos gerais III, considerada uma das mais difíceis e que trará 150 questões de biologia, física, química e matemática.

Escolha a ESCOLA DO SEU FILHO

A busca pelo desenvolvimento de aptidões e habilidades dos alunos são alguns dos diferenciais do Colégio Everest. Conheça um pouco mais sobre a instituição trilingue e católica, presente no DF e em mais de 17 países.

COLÉGIO EVEREST INTERNACIONAL

Escaneie o QR Code e assista ao nosso segundo episódio da **Websérie 5 Motivos Para Escolher**

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE